

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA, PAZ E MIGRAÇÕES

Angola e a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas

A Igreja Católica em Angola, no desempenho da sua missão, também acompanha a vida social mesmo em assuntos relacionados com a Transparência seja do Estado, na gestão da *res publica*, seja das Indústrias Extractivas que operam no país.

A Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Migrações vê a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas como uma oportunidade para continuar o melhoramento da transparência que temos observado particularmente no sector petrolífero durante os últimos dois anos. Louvamos as iniciativas mostradas em termos de publicação dos rendimentos totais do Sector Petrolífero de 2004 e 2005 e a realização do 'workshop' sobre os rendimentos do petróleo em Maio deste ano onde foi partilhada, de uma maneira aberta e transparente, informações geralmente tidas como sensíveis.

Muitos países estão a implementar a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas inclusive a República do Congo, São Tomé e Príncipe e Nigéria, e a iniciativa conta com o apoio de várias companhias e países, entre eles Chevron, BP, ExxonMobil, Total, Reino Unido, Noruega e França. Os esforços da iniciativa estão sendo coordenados por um Grupo Internacional de Conselheiros na qual também participa as Associações das Conferências Episcopais da África Central.

A entrada de Angola na Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas poderá ainda reforçar este processo positivo e mostrar à comunidade internacional a vontade política de Angola a uma gestão transparente, justa e eficaz das receitas provenientes dos nossos recursos naturais. Angola sendo o segundo maior produtor de petróleo na África Sub-Sahariana, e com um crescimento económico mais significativo a nível mundial, tem responsabilidade em liderar com transparência, fazendo com que outros países, com menos recursos naturais, possam aprender com o seu exemplo.

Por isso, como Comissão Episcopal, encorajamos fortemente o nosso Governo no sentido de subscrever a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas e continuar a sua implementação. Ao contrário ficará a impressão de que Angola não está preocupada com a transparência, aplicação dos recursos naturais na redução da pobreza, igualdade social e outros assuntos que ajudarão tanto no desenvolvimento como na consolidação da Paz não só de Angola mas também de todo o continente.

Luanda, 22 de Agosto de 2006

Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Migrações